

Pesquisa sobre Formação Inicial de Professores e Educação Ambiental: um olhar a partir do EArte

Research about Initial Teacher Training and Environmental Education: a look from EArte

Deise Barreto Dias

Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências da Universidade de Brasília
deisebdias@gmail.com

Maria Rita Avanzi

Universidade de Brasília
mariarita@unb.br

Resumo

Este trabalho buscou traçar um panorama sobre a formação inicial de professores e Educação Ambiental a partir das produções acadêmicas disponíveis no banco de dissertações e teses EArte. O levantamento bibliográfico resultou em 19 trabalhos. Objetivou-se identificar as características gerais dessas pesquisas e analisá-las comparativamente tratando com maior enfoque os temas de investigação, além de buscar possíveis tendências presentes na interface desses campos de conhecimento. Foi possível perceber a inserção da Educação Ambiental no Ensino Superior como tema de investigação mais presente nos trabalhos e sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisas no âmbito da Formação Inicial de Professores em Educação Ambiental.

Palavras chave: Educação Ambiental, Formação Inicial de Professores, Earte

Abstract

This work sought to outline an overview of the initial teacher education and Environmental Education from the academic productions available at the dissertation bank EArte. The bibliographic survey resulted in 19 papers. The objective was to identify the general characteristics of these researches and to analyze them comparatively, with a greater focus on the research themes, besides searching for possible trends present in the interface of these fields of knowledge. It was possible to perceive the insertion of Environmental Education in Higher Education as a topic of research more present in the works and it is suggested the development of further research in the scope of the Initial Training of Teachers in Environmental Education.

Key words: Environmental Education, Initial Teacher Training, Earte

Educação Ambiental e Formação de Professores: campos recentes e crescentes

Nas últimas duas décadas tem sido notável o crescimento da produção acadêmica nos campos de conhecimento Formação de Professores e Educação Ambiental (EA).

Fracalanza (2008) reconhece que a produção acadêmica e científica sobre EA no Brasil é grande e significativa, embora a pesquisa dessa temática seja recente.

André (2009) fez uma síntese da produção científica de pós-graduandos na área de Educação entre 1999 e 2003 a partir de resumos de dissertações e teses do Banco da Capes. O objetivo foi acompanhar a produção acadêmica sobre formação de professores e comparar com levantamento anterior (1990-1998). A investigação mostra que nos anos 1990, 6% do total de trabalhos da área abordavam a formação de professores. Já nos anos 2000, o percentual passou a 14%. Esses dados apontam um crescimento do interesse pelo tema formação entre pós-graduandos.

Outro aspecto revelado foi o crescimento do número de estudos de opiniões, representações, processos de constituição de identidade, saberes e práticas dos professores. Por outro lado, evidenciou uma diminuição de investigações sobre formação inicial, predominante nos anos 1990. A autora manifesta preocupação nesse ponto, uma vez que “ainda carecemos de muitos conhecimentos sobre as metas, os conteúdos e as estratégias mais efetivas para formar professores” (p. 51) nesse nível de formação.

Pato, Sá e Catalão (2009) realizaram investigação sobre pesquisas apresentadas, entre 2003 e 2007, no grupo de trabalho de EA nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), com o objetivo de “elucidar as tendências temáticas, teóricas e metodológicas na produção acadêmica sobre EA e compreender a diversidade que constitui esse campo de investigação e de ação pedagógica” (p. 213). Notaram a predominância das temáticas EA em instituições de educação formal e formação de professores no sentido estrito em todos os anos pesquisados. Revelam, também, que em 2007 a formação de professores apresentou-se como tema predominante, sendo um dos enfoques as “tendências da formação docente e das práticas de EA e a formação em EA no ensino superior”. (p. 220)

Tristão (2004) defende a inserção da EA na formação inicial de professores, uma vez que pode promover um conhecimento “capaz de articular teoria e prática, de unir e agregar as disciplinas pedagógicas e as disciplinas específicas, de integrar a universidade e a sociedade, enfim, de promover uma conjugação de ações” (p. 125). Nesse mesmo sentido, Santos (2015) pontua:

a problematização da realidade socioambiental e a ação transformadora a partir da unidade teoria-prática, fundamentadas em conhecimentos científicos articulados a outros saberes e não apenas dos conhecimentos empíricos, são considerados necessários para formação dos docentes frente à diversidade biosociocultural e à conjuntura político-econômica presentes na sociedade atual e, mais especificamente, na Educação Básica, principal locus de atuação profissional para o qual está sendo formado. (p. 97)

Com base nessas considerações, este trabalho tem por objetivo traçar um panorama sobre formação inicial de professores e EA a partir da investigação das produções acadêmicas presentes no banco de dissertações e teses do EArte.

Busca elucidar as seguintes questões: em que níveis e onde essas pesquisas vêm ocorrendo? Quais são os temas de investigação? Quais tendências se fazem presentes nessas investigações na interface entre formação inicial de professores e EA?

Percursos metodológico

Este trabalho se inspirou em pesquisas de estado da arte para investigar a produção acadêmica sobre formação inicial de professores em EA. Segundo Salem (2012) as pesquisas chamadas estado da arte:

tratam, em geral, de reunir e sistematizar o conhecimento acumulado em dado campo ou assunto, visando reconhecer, mapear e refletir sobre o que se conhece, o que já se produziu ou vem sendo produzido nesse campo, no momento em que estão sendo realizadas. (p.30)

André (2009) aponta que esses tipos de investigações “têm sido muito úteis ao revelar temas e metodologias prioritizadas e fornecem importantes elementos para aperfeiçoar a pesquisa num determinado campo do saber” (p. 43).

Com essa intenção, esta investigação se apresenta como um estudo preliminar a partir de uma revisão bibliográfica. Para composição do *corpus* de análise foi realizado um levantamento dos trabalhos sobre formação inicial no banco de dissertações e teses do EArte. Essa plataforma foi escolhida por reunir dissertações e teses específicas do campo da EA, fruto de um projeto financiado pelo CNPq e conduzido por pesquisadores de Universidades públicas do Estado de São Paulo, vindo a se constituir em importante acervo da produção acadêmica e científica sobre EA no Brasil. Até esse momento, constam nesse banco, teses e dissertações desenvolvidas no período de 1981 -marco da primeira tese em EA- a 2016.

Foi realizada uma busca de trabalhos que continham “Formação Inicial” no título, o que resultou no *corpus* de análise, totalizando 19 trabalhos. Para a análise dessas produções acadêmicas, foi feita busca dos trabalhos completos na *web*. Foi possível encontrar 12 dissertações e teses na íntegra. Para esses trabalhos, foi feita análise do resumo, introdução e considerações finais. Para os sete trabalhos não encontrados na íntegra, procedeu-se o estudo a partir do resumo disponibilizado no EArte.

A análise buscou identificar: distribuição temporal e geográfica dos trabalhos; tipo de produção acadêmica; tipo de instituição do Programa de pós-graduação (PPG); área de conhecimento do programa; sujeitos investigados e área de conhecimento de sua formação inicial ou sua área de atuação profissional; além de tendências temáticas das pesquisas, categorizadas com base em Souza (2010).

Resultados e discussão

O primeiro aspecto a ser discutido é como os 19 trabalhos se distribuem temporalmente, conforme consta na figura 1.

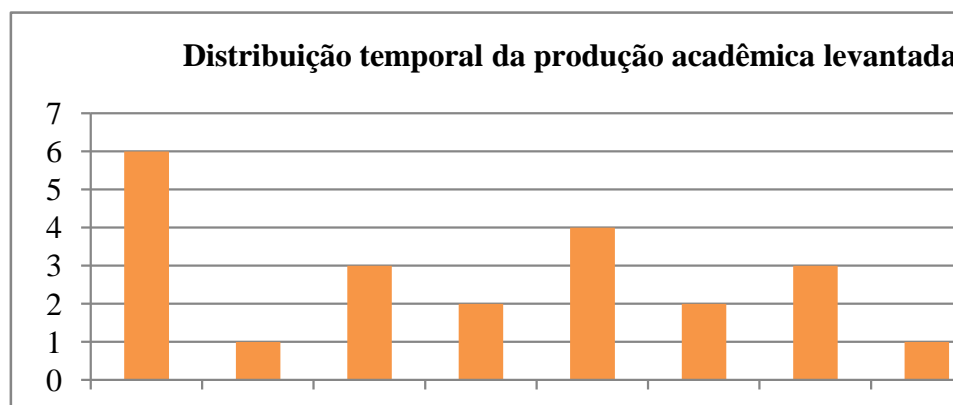


Figura 1: Distribuição temporal da produção acadêmica levantada

Mesmo que o marco da primeira tese sobre EA tenha sido em 1981, neste levantamento, focado na formação inicial de professores, o trabalho mais antigo é de 2002, que, em comparação com os demais anos, apresentou maior número de trabalhos. Nota-se, também, que para quatro anos não constam produções acadêmicas no banco, 2004 e entre 2006-10. A partir de 2012 é perceptível a presença de, pelo menos, uma produção acadêmica por ano.

Na figura 2 é possível observar como as Instituições de PPG dos (as) autores das produções acadêmicas se distribuem nas regiões geográficas:

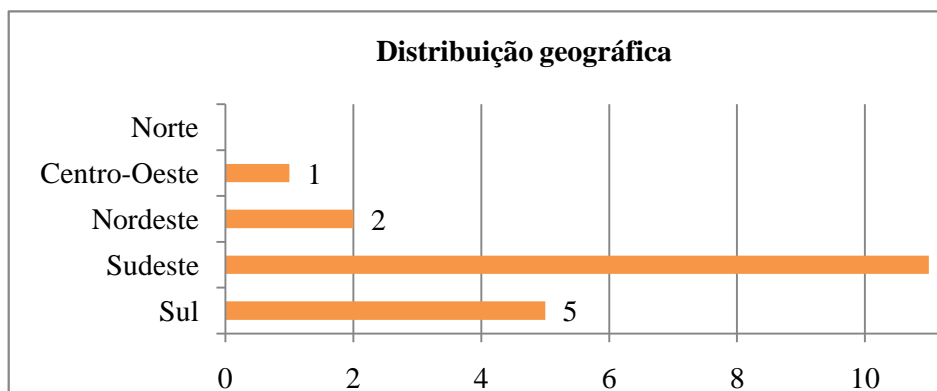


Figura 2: Distribuição da Instituição de PPG do (a) pesquisador (a) nas regiões geográficas brasileiras

As regiões Sudeste e Sul comparecem com cerca de 84% das produções. Em comparação com levantamentos realizados sobre Formação de Professores (ANDRÉ, 2009) e sobre EA (PATO, SÁ, CATALÃO, 2009), nota-se que a proporção de distribuição das dissertações e teses se mantém semelhante. É notável a ausência da região Norte, também constatada por Lorenzetti e Delizoicov (2007) ao analisar dissertações e teses produzidas em PPGs no Brasil, entre 1981 e 2003. Esses autores também encontraram predominância do Sudeste, o que atribuem ao grande número de cursos de PG nessa região. A presença marcante da região Sul possivelmente está associada ao fato de sediar o mestrado em EA, pioneiro no país.

Com relação ao tipo de produção acadêmica, as dissertações representam 74% dos trabalhos e as teses 26%.

A figura 4 trata do tipo de Instituição de Ensino Superior do PPG do (a) pesquisador (a) e indica que a maior parte da produção foi realizada em instituições públicas. Esses dados vão ao encontro de informações obtidas em outros levantamentos (ANDRÉ, 2009; FRACALANZA, 2008; PATO, SÁ, CATALÃO, 2009).

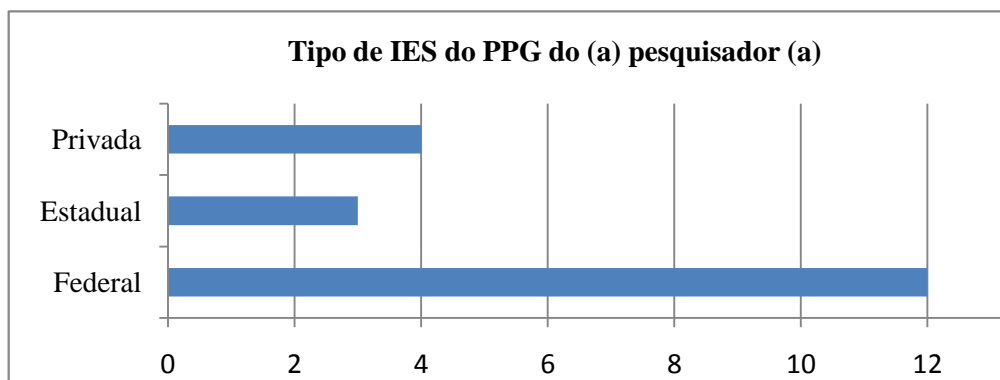


Figura 4: Tipo de IES do PPG do (a) pesquisador (a)

A tabela 1 traz as áreas de conhecimento dos PPG e os respectivos cursos: mestrado (M) ou doutorado (D).

Área de conhecimento do PPG do (a) pesquisador (a)	Número de trabalhos
Educação (M)	5
Educação (D)	4
Ensino ou Educação em Ciências (M)	5
Educação Ambiental (M)	2
Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (M)	1
Ciências Ambientais (M)	1
Ensino de Ciências (Modalidades Física, Química e Biologia) (D)	1

Tabela 1 Área de conhecimento do PPG do (a) pesquisador (a)

É perceptível a preponderância de trabalhos produzidos em mestrados e doutorados em Educação, representando 47% da produção acadêmica analisada. Destaca-se que das seis teses analisadas, quatro foram produzidas em PPGs em Educação.

PPGs de Ensino ou Educação em Ciências comparecem com cerca de 31% da produção. Nesse rol foram agregados dois trabalhos produzidos por PPGs “Ensino de Ciências e Educação Matemática” e “Educação em Ciências e Saúde”.

As áreas de conhecimento dos cursos de formação inicial investigados foram sistematizadas na tabela 2.

Área de conhecimento do curso de formação inicial	Número de trabalhos
Biologia/Ciências Biológicas	8
Pedagogia	5
Química	3
Geografia	3
Educação Física	3
Artes visuais	3
Curso normal	1
Ciências Sociais	1
Filosofia	1
História	1
Matemática	1
Letras- Português/Inglês	1

Tabela 2: Área de conhecimento do curso de formação inicial

A soma na tabela supera o total analisado por haver trabalhos que investigaram mais de uma área de conhecimento, por exemplo, o objeto de uma das dissertações são os cursos de Pedagogia e Geografia de uma dada IES. Houve um trabalho cuja classificação não se aplica, por ser uma tese de estado da arte.

Também é relevante observar como a EA tem sido foco de interesse de investigações em diversas áreas do conhecimento. Segundo Souza

tal inserção é considerada um avanço e reflexo da busca pela legitimação da

EA frente aos diferentes campos de saber. Expressa o amadurecimento de uma área de conhecimento que está em seu início no Brasil (2010, p. 123-4)

A tabela 3 revela os sujeitos investigados:

Sujeitos de pesquisa	Número de trabalhos
Discentes do curso	12
Docentes do curso	7
Gestores do curso	1
Pesquisadores do GT da Anped	1
Professores da Educação Básica	1

Tabela 3: sujeitos de pesquisa

Novamente a soma ultrapassa o total de produções analisadas, pois houve trabalhos com mais de uma categoria de sujeito de pesquisa. Essa classificação não se aplica a uma dissertação cujo foco foi análise de ementas e à tese de estado da arte.

Nota-se que as investigações priorizaram estudantes de licenciatura. Contudo, considera-se relevante a presença também de outros sujeitos como docentes dos cursos e gestores da IES, ainda que em menor número, uma vez que a articulação desses sujeitos é de suma importância nos processos de mudanças estruturais para a inserção da EA na IES.

Souza (2010), em pesquisa de estado da arte sobre a formação de professores em EA a partir do Banco da Capes, entre 2003 e 2007, construiu três categorias temáticas para analisar as pesquisas. A primeira, **Identidade e profissionalização docente em EA**, agrupa investigações sobre “o levantamento de Concepções, Representações, Percepções, ou de Visões de Mundo, e a relação com a Prática pedagógica, além de estudos específicos sobre a construção da Identidade docente” (p. 148). A segunda categoria, **Análise da natureza e/ou o impacto de uma intervenção**, agrupa pesquisas que se baseiam em “intervenção sendo um programa, um curso, uma estratégia metodológica, ou a utilização de um recurso instrucional na formação de professores em EA” (p. 148). Por fim, a terceira categoria traz **Estudos teóricos sobre formação de professores em EA**, que “procuram, a partir de estudo do tipo estado da arte ou de análise de obras, realizar apontamentos sobre a formação de professores em EA” (p. 148).

A tabela 4 traz a produção acadêmica analisada neste trabalho, com base nas categorias de Souza (2010).

Eixos temáticos das pesquisas em formação de professores em EA (Souza, 2010)	Número de trabalhos
Identidade e profissionalização docente em EA	16
Análise da natureza e/ou impacto de uma intervenção	2
Estudos teóricos sobre formação de professores em EA	1

Tabela 4: Classificação dos trabalhos segundo os eixos temáticos das pesquisas em formação de professores em EA (Souza, 2010)

É perceptível a concentração da produção acadêmica analisada nesta pesquisa na categoria Identidade e profissionalização docente em EA. São trabalhos que buscam identificar concepções e compreensões da EA ou de ambientalização curricular pelos sujeitos de pesquisa.

Esta análise também apontou temas comuns de investigação. Em oito trabalhos predomina a

Inserção da EA no Ensino Superior, que é tratada a partir da problematização da:

- abordagem de temas ambientais, socioambientais e afins na IES;
- ambientalização curricular, no sentido de investigar a inserção da EA nos cursos de licenciatura.

Esses trabalhos versam sobre políticas públicas que regulamentam a inserção da EA no currículo nas IES, com destaque à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA).

Para Tozoni-Reis e Campos (2015), a PNEA “foi resultado do conjunto de estratégias do Estado no Brasil como resposta às pressões, nacional e internacional, do processo de ampliação das preocupações dos povos e seus governos com o meio ambiente” (p. 15). Ainda retomando Santos, as DCNEA “visa contribuir para inclusão da EA nos currículos dos cursos, já que detalham aspectos relevantes à elaboração e desenvolvimento das propostas pedagógicas, além de trazer um acúmulo dos avanços referentes ao campo da EA” (2015, p. 92).

Em relação à ambientalização curricular, os trabalhos criticam: a) a perspectiva neutra de currículo, reconhecendo-o como espaço de conhecimento e poder, que sofre influência de organismos internacionais neoliberais; b) a estrutura curricular disciplinar das IES, que dificulta a ambientalização curricular. A inclusão de EA

não se trata somente de acrescentar conteúdos novos, mas também de identificar os mais importantes e estruturantes para a construção de sociedades mais justas e ambientalmente sustentáveis. (...) Há necessidade de mudanças nas concepções e organizações curriculares. (SANTOS, 2015, p. 100)

Nesse sentido os trabalhos buscaram averiguar se ou quanto os cursos fazem alusão à dimensão ambiental. À exceção do trabalho de estado da arte, os sete demais buscaram essa informação:

- a partir de análise documental do curso em questão (PPP, Diretriz Curricular, matriz curricular, ementas etc).
- a partir de sujeitos do curso (docentes ou licenciandos).

Além disso, os trabalhos tratam a importância da interdisciplinaridade e, mesmo que revelem a presença de abordagem de temáticas ambientais, indicam que ainda há muito a ser realizado para promover uma ambientalização curricular.

O segundo tema mais recorrente (quatro trabalhos) trata de vertentes da EA ou interfaces com outras áreas, a saber: EA e Direitos Humanos, EA em espaços não-formais, Educação Física Ambientalizada, EA Crítica Humanizadora.

O terceiro tema (três trabalhos) analisa discursos e representações dos sujeitos investigados sobre EA ou seus conceitos centrais, como meio ambiente e pertencimento.

O quarto tema (dois trabalhos) aborda as contribuições de intervenções em EA em cursos de licenciatura.

Por fim, houve dois trabalhos que não apresentaram elementos para uma categorização. São duas dissertações não encontradas na íntegra, cuja análise se deu pela leitura do resumo.

Considerações finais

Foi possível observar que a produção acadêmica registrada no banco EArte se concentrou entre 2002 e 2016 e, coadunando com pesquisas anteriores, pode ser constatado: a) maior

produção nas regiões Sudeste e Sul; b) trabalhos em IES públicas; c) predominância de dissertações; d) predominância de trabalhos em PPGs em Educação; d) Ciências Biológicas se mantém como área de formação mais presente, contudo é perceptível a disseminação da EA em outras áreas de conhecimento.

São mais recorrentes estudantes de licenciatura entre os sujeitos investigados. A análise aponta a necessidade de mais pesquisas com equipes gestoras e docentes da IES para acompanhar o processo de inserção da EA no ensino superior, visto que esta temática de investigação é preponderante nos trabalhos analisados. Para além dessa perspectiva, é relevante que haja mais investigação sobre a interface EA e formação inicial de professores.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M. **A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000**. Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I.A. do (coords.). **A Educação Ambiental no Brasil: Análise da produção acadêmica (dissertações e teses) - 1ª FASE - Projeto de Pesquisa**. Campinas: FE/UNICAMP, 2006. Apoio CNPq.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. A produção acadêmica brasileira em educação ambiental. In: **Congresso Europeo Ceisal de Latinoamericanistas**, 5., 2007. Bruselas.

PATO, C.; SÁ, L.M.; CATALÃO, V.L. **Mapeamento de tendências na produção acadêmica sobre educação ambiental**. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.25 n.02 p.213-233.2009

SANTOS, R. S. S, **Olhares a respeito da Educação Ambiental no currículo de formação inicial de professores**. 2015. 279 f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade de Brasília, DF, 2015

SALEM, S. **Perfil, evolução e perspectivas de Pesquisa em Ensino de Física no Brasil**. São Paulo, 2012. Tese (Doutorado)- Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociência.

SOUZA, D. C. **Cartografia da educação ambiental nas pós-graduações stricto sensu brasileiras (2003-20070: ênfase na pesquisa das áreas de Educação e de Ensino de Ciências sobre formação de professores**. Londrina, 2010. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual de Londrina. Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

TOZONI-REIS, M.F.C, CAMPOS L.M.L. **A formação de professores para a educação ambiental escolar**. Piracicaba, ano 22, n. 2, p. 13-33, edição especial, 2015.